

Agora tenho a grande satisfação de convidar para sua apresentação o professor Mario Carlos Beni, doutor em Ciências da Computação; docente em Turismo, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo; mestre em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo; professor titular e aposentado da ECA-USP; professor do curso de pós-graduação da Universidade de Brasília; professor convidado de diversos programas de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade no Brasil.

Ajudou a criar muitos desses programas que aqui estão representados hoje. Professor efetivo do programa de pós-graduação do doutorado da Universidade de Caxias do Sul, e no exterior é colaborador de importantes periódicos científicos de Turismo. Foi membro do comitê de ética da Organização Mundial do Turismo, representando as Américas. É membro da Associação Mundial de Formação em Hotelaria e Turismo, pela qual foi agraciado pelo Prêmio Turismo em 2003.

É autor de diversos livros na área, membro do Conselho Nacional de Turismo do Ministério do Turismo e pertence à Academia Brasileira de Eventos em Turismo. É reitor da Universidade Corporativa e presidente do Conselho Nacional da Confederação Nacional de Turismo. Tem 22 mestres formados, 14 doutores formados, entre eles o professor Eduardo Sanovicz, e este que está falando, mais uma meia dúzia que está aqui nesta plenária. Tem 24 prêmios diversos no Brasil e no exterior, 54 artigos científicos publicados, seis livros e outros 18 capítulos de livros.

Vou parar por aqui com o currículo. Professor Mario Beni, por favor sua explanação.

O SR. MARIO CARLOS BENI - Obrigado Alexandre. Quero cumprimentar inicialmente nosso presidente, companheiro de partido e amigo, deputado Jooji Hato. Vocês me conhecem como professor, mas já estive nesta Casa como deputado também, e sou militante de um partido.

Cabe a mim nesses 42 anos de magistério fazer uma análise crítica de tudo que foi dito, porque eu represento aqui a Academia. O que posso dizer? Tenho 15 minutos pelo horário que avançou e que agora nos resta. Eu acho que o Ministério de Turismo, assim como as Secretarias de Estado de Turismo e as Secretarias Municipais de Turismo, têm sido objetos de escolhas que efetivamente não traduzem o valor intrínseco do que representa o Turismo hoje para a economia do país.

Eu acho que, em alguns casos, o Turismo - e vivi o lado de cá e lado político, participei de diversos governos - é visto como prêmio de consolação.

Essa é a primeira postura e impressão que eu gostaria de colocar. Vejo hoje o Ministério do Turismo com alguns problemas que precisam ser corrigidos. Algumas diretrizes estão corretas, a Academia em seu devido tempo foi ouvida, deu sugestões em 2003, mas já vínhamos com uma herança de 1990. Alguns se lembram disso, foi criado o PNMT, Plano Nacional de Municipalização do Turismo, um plano que visava conscientizar e sensibilizar para um processo de interiorização do turismo.

Por um equívoco e todos esses planos, tanto o PNMT como o atual Plano de Regionalização de Turismo, recomendavam e foram sugeridos pela Organização Mundial de Turismo. Não são planos que nasceram do Ministério, nasceram na época da Embratur, com o Caio Luiz de Carvalho. E o Plano de Regionalização de Turismo igualmente foi recomendado pela OMT.

Qual é a primeira providência a se tomar quando se vai trabalhar um plano de regionalização, ou na época, municipalização do turismo? É preciso conhecer o espaço turístico regional. É o primeiro passo de um plano ou programa regional.

Isso pressupunha, e realmente foi implementado ou pelo menos criado um instrumento necessário com oficinas para o inventário turístico nacional, para se definir e conhecer o espaço turístico nacional - o RITUR, Relatório do Inventário Turístico Nacional. Por um equívoco da época - e aí começam os problemas, é sempre o gestor que de alguma forma pula essa etapa - apropriou-se de um processo de regionalização expressado e praticado pelo mercado.

Foi criado em 2003 o atual Ministério do Turismo, e chega-se ao Plano Nacional de Regionalização do Turismo, o PRT. Nós já temos uma dificuldade verificada em todos os países sul-americanos - eu trouxe aqui alguns números que revelam a fragilidade desses países com relação às políticas públicas de turismo. Foi exatamente o que aconteceu, nós sentimos que para se ganhar tempo, no caso do PNMT pulou-se uma etapa fundamental e se apropriou-se do processo de regionalização pelo caminho do mercado, ou seja, por aqueles roteiros já consagrados pelo mercado.

A partir daí se desenvolveu todo o processo de municipalização e conscientização de turismo. Alguns estados trabalhavam bem, o caso de Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo teve sua contribuição e Minas Gerais. Mas evidentemente não era esse o objetivo, e não se conheceu como não se conhece hoje. O mesmo critério que ocorreu com o PNMT ocorre com o PRT, Plano de Regionalização do Turismo. O que aconteceu? Houve uma apropriação dos roteiros tradicionais e consagrados pelo mercado, e a partir disso se trabalhou a regionalização. O desenho, mapeamento da regionalização do Brasil, nasceu pela apropriação desses roteiros de mercado.

É como eu sempre digo, não houve um plano de regionalização do turismo, houve um plano de roteirização do turismo. Essa é uma realidade, temos excelentes companheiros que saíram dos bancos universitários e fizeram cursos de mestrado, se especializaram e estão no Ministério. Evidentemente, adotam linhas que nós trabalhamos, como, por exemplo, um modelo endógeno de desenvolvimento sustentável. Ou seja, trabalhar o desenvolvimento do Turismo com a participação local. Isso não ocorre.

Evidentemente na fase de execução e realização do plano surgem opiniões diferentes. O Ministério do Turismo foi criado em 2003, estamos em 2016 e passaram dez ministros, fora os interinos. Evidentemente estou no Conselho Nacional de Turismo há 16 anos, desde o FHC. Eu observo e registro em ata, todas às vezes. Somos quase 40 participantes, então temos cinco minutos quando existem reuniões do Conselho. É claro que essas situações levam à dificuldade da execução e implementação dos programas. Eu chego a verificar que por maior esforço que se faça em definir corretamente essas diretrizes e os eixos estruturantes, eles acabam não sendo implementados, exatamente porque se mudam não só a cabeça do ministro, mas os secretários.

São dois secretários, imaginem com dez ministros, multipliquem e se tornam 20 secretários de políticas públicas e planejamentos. Agora trocaram novamente as denominações das secretarias, a presidência da Embratur.

A necessidade é de estabelecer efetivamente uma linha de execução e implementação dos projetos. Estou cada vez mais convencido de que a única forma de se assegurar efetivamente a execução - considerando essa mobilidade e troca de executores, secretários e ministros - o modelo ideal hoje que imagino, e que o Eduardo enquanto presidente da Embratur propôs.

Esse projeto chegou a ir para o Congresso Nacional, mas não prosseguiu. É um projeto para transformar a Embratur em uma agência de desenvolvimento, com uma outra concepção de gestão pública, com a participação da iniciativa privada.

Eu vejo a única solução para o turismo do País a partir de uma reformulação, com o Ministério tendo um braço executor, como uma agência de desenvolvimento. A Embratur acabou cuidando somente da parte de marketing internacional e algumas pesquisas nacionais, mas na verdade ela poderia ser o braço executivo do Ministério, em uma concepção de agência de desenvolvimento. Isso tudo para demonstrar que a situação que hoje nos leva, e quero aqui mostrar.

A América do Sul responde por 21,8 milhões de turistas, 2,6% do tráfego turístico mundial, que é hoje de um bilhão de turistas. Me refiro ao tráfego receptivo. Somente a América do Norte, com 105,9 milhões e a Europa com 534, representam 640,3 milhões, 61,8% do tráfego turístico mundial, que ocorre no Atlântico Norte. A Europa, Ásia e Pacífico por 233 milhões, 22,3%. A América Central representa 8,9%, o Caribe 19,9%, a África 52,5% e o Oriente Médio 52%.

Somos reconhecidamente um destino distante, que envolve tráfego aéreo. O Eduardo colocou as últimas informações sobre as tarifas, e entre tantas dificuldades, é evidente que precisamos urgentemente somar a essas dificuldades, de ordem de gestão estratégica do turismo e execução e implementação dos projetos, os projetos de lei que estão no Congresso, como a desoneração fiscal, na hotelaria, em alimentos e bebidas. Há uma série de medidas que estão sendo discutidas no Congresso, que beneficiam toda a oferta latino-americana, e principalmente na América do Sul.

Eu gostaria de concluir dando um exemplo concreto. Recentemente a Mariana, nossa aluna da UnB, desenvolveu sua dissertação de mestrado trabalhando em dois municípios de Jericoacoara, sendo Aracati e Jijoca.

Ela desenvolveu seu trabalho e observou que há um grande abismo entre teoria e prática, quando há implantação do plano de regionalização do turismo, quando se apresenta um modelo integral, com ênfase na igualdade de oportunidade, cujos benefícios atribuídos à economia de mercado teriam foco nas populações locais, e deveriam ser distribuídas de maneira equitativas. A descentralização e as decisões democráticas devem ser tomadas pelas instâncias e governanças.

Tive a oportunidade de trabalhar na mesma região, na Rota das Emoções. Fomos parceiros de uma empresa internacional, fui gestor pelo lado brasileiro e evidentemente senti na realidade exatamente isso que a mestranda Mariana nos trouxe como conclusões. O que se percebe nesse distanciamento entre teoria e prática é que o PRT até hoje limitou-se a uma política pública abstrato-formal - ou seja, devido a sua concepção de regionalização como roteirização, restringindo-se a induzir ações de interesses dos empresários do turismo, não contemplando um planejamento integral para atender a totalidade das necessidades locais dos territórios turísticos, muito menos em possibilitar ações perenes de inclusão social por uma prática emancipatória.

Isso foi observado em diferentes momentos, quando deste projeto de marketing. E aqui deve estar presente o Tiago Ales, que foi quem levantou o campo e trabalhou nesse projeto, e deve ter sentido como nós essa mesma conclusão que chegou a Mariana. Portanto, é na execução, implementação das diretrizes, que, embora corretas, não encontram no campo e prática aquelas normas e tecnologias que deveriam ser rigorosamente aplicadas.

Vou encerrar com uma história muito triste. A Espanha há três anos gastou 55 bilhões de dólares para demolir o modelo da Costa do Sol e Costa Brava, de segunda residência. Nós estamos importando esse modelo para o Nordeste. Muitas regiões, principalmente no Ceará, como essa de Jericoacoara, já estão com esse modelo de segunda residência de estrangeiros, que não aporta ao país nenhum benefício.

Isso é um exemplo claro de uma política absolutamente equivocada que escapa ao controle das administrações, das secretarias municipais e estaduais, e ainda um outro exemplo.

Eu tenho sido consultado e exercido alguma consultoria no Tribunal de Contas da União, de vários projetos turísticos ocorridos no território nacional. Trabalhamos juntos em um roteiro metodológico para o exercício da avaliação de projetos, programas e planos dos vários estados.

O que se observa é calamitoso em termos de como esses projetos foram desenvolvidos, e os recursos aplicados e apropriados no desenvolvimento desses projetos. São inúmeros os que estão em análise pelo TCU, por uma única razão. Nesse País não se faz avaliação de projetos de desenvolvimento sustentável do Turismo ou outras áreas.

Eu tenho testemunhado isso pessoalmente nessas consultorias. O último trabalho teria sido uma grande reunião e seminário nacional a ser realizado, vão marcar uma nova data, em Natal, porque foi exatamente no Rio Grande do Norte que o Tribunal de Contas da União local me convocou pela primeira vez. A partir daí, desenvolveu por um processo de teleconferências um trabalho permanente junto aos tribunais regionais e o TCU de Brasília, no sentido de trabalhar nisso.

Por todas essas razões, gostaria de concluir dizendo que diretriz estruturante existe, o Ministério e as secretarias têm bons quadros. Ao longo desses 40 e tantos anos do curso de Turismo, o Brasil formou mais de 300 mil turismólogos.

Evidentemente acho que poderíamos estar em uma escala muito mais avançada de políticas públicas de turismo, principalmente na parte de execução desses projetos.

Infelizmente ainda estamos engatinhando, por absoluta falta de controle e avaliação desses projetos, e da execução e implementação correta das políticas públicas de turismo.

Muito obrigado.

O SR. ALEXANDRE PANOSSO NETTO - Muito obrigado ao professor Mario Carlos Beni. Agradeço novamente aos nossos expositores, ao Ítalo e professor Eduardo Sanovicz. Agradeço também aos colegas professores, pesquisadores e alunos de todas as universidades que estão aqui representadas. Gostaria especialmente de agradecer aos diretores da Anptur, Francisco Antonio dos Anjos, Dra. Marcia Capelani dos Santos, Dr. Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega, Maruschka Martini e Dra. Elizabete.

Creio que com essa sessão alcançamos o objetivo de uma verdadeira aula pública, para trazer o tema Turismo para o debate dentro da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Eu comunico que o Ítalo e o professor Mario Beni estarão aqui durante a tarde. O professor Eduardo Sanovicz pede desculpas, mas não poderá estar conosco; estará na Abav representando a USP e Abear.

Em caso de dúvidas e questionamentos, o Ítalo e o professor Mario Beni estão à disposição. Agradeço novamente ao presidente Fernando Capez pela abertura dessa sessão solene, agradeço ao nobre deputado Jooji Hato por permitir a todos discutir esse tema e coordenar os trabalhos. Em especial, um agradecimento por todo o apoio durante esses três dias de evento ao 1º secretário desta Casa, deputado Enio Tatto.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Em nome de todos os deputados, quero parabenizar esse evento para o Dia Mundial do Turismo, escolhido esse tema extremamente importante de políticas públicas no turismo. Gostaria de saudar e parabenizar os expositores, a coordenação do professor Alexandre Panosso, também nosso professor Ítalo Oliveira e Eduardo Sanovicz, nosso querido amigo e também deputado Mario Beni. Parabenizo todos os representantes de universidades e alunos aqui presentes.

Gostaria de dizer que em São Paulo o turismo gastronômico, ao lado do econômico e compras, deixam essa cidade robusta, como uma das cidades que mais arrecadam e geram empregos e recursos. Quero parabenizar o Turismo no dia de hoje.

Para finalizar, comunicamos mais uma vez que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida novamente pela TV Assembleia domingo, dia 2 de outubro, às 21 horas, logo depois da eleição, pela Net no canal 7; TV digital, canal 61.2 e pela TV Vivo, canal 9.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades e a todos da equipe, funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Ata, Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessorias das Polícias Militar e Civil, bem como a todos que com suas presenças colaboraram para o êxito desta solenidade. Está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 14 minutos.

11 DE OUTUBRO DE 2016

146ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Cita notícia, veiculada no jornal de hoje, sobre a morte de sargento em razão de uma motocicleta na marginal. Informa que apenas a arma do sargento foi levada. Menciona morte de motoboy em situação semelhante. Afirma que a violência necessita ser combatida com uma lei forte, que coloque os bandidos na cadeia. Presta homenagem ao seu amigo Aldo Meliani, restaurador de veículos antigos, que faleceu ontem. Deseja pêsames à família do falecido. Diz que como deputado, representa a população e tem o dever de fazer o bem para a população de São Paulo.

3 - MÁRCIO CAMARGO

Para comunicação, cumprimenta os vereadores do Vale do Paraíba, eleitos pelo PSC, que visitam a Casa hoje. Deseja boas vindas aos vereadores a esta Casa.

4 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência. Deseja sucesso aos vereadores do PSC eleitos.

5 - JOOJI HATO

Dá as boas vindas aos vereadores do PSC. Informa que foi vereador por 28 anos em São Paulo. Menciona projeto da garupa de moto, de sua autoria, vetado pelo governador. Destaca a deterioração da Saúde e o atendimento médico sem qualidade. Cita lei, de sua autoria, de crianças no semáforo e a lei seca. Ressalta o aumento do consumo de drogas e bebida alcoólica, aumentando a demanda nos hospitais. Discorre sobre o consumo de recursos e leitos hospitalares em razão da alta violência, provocando o fechamento das Santas Casas. Relata que sua esposa quase foi sequestrada há duas semanas atrás.

6 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

7 - LECI BRANDÃO

Parabeniza a deputada Beth Sahlão por sua atuação na CPI da Merenda. Menciona a aprovação, pela Câmara dos Deputados, da Lei nº 4567, de 2016, a respeito das regras da exploração de petróleo e do Pré-sal. Diz que a mesma ainda precisa passar por aprovação no Senado. Cita a Frente Parlamentar em defesa dos funcionários da Petrobras, que considera a maior empresa do País. Cita a aprovação da PEC 241, que limita as despesas nos próximos 20 anos, ontem na Câmara dos Deputados. Ressalta o impacto profundo que esta PEC terá nos direitos fundamentais. Considera este um dos maiores ataques sofridos pelo povo brasileiro.

8 - LUIZ CARLOS GONDIM

Discorre sobre insultos recebidos pelo prefeito de Mogi das Cruzes, que disse que este deputado nunca doou nada para a cidade. Faz levantamento desde 2000, de tudo o que doou para a cidade, incluindo dinheiro para a construção da Ame, compra de aparelhos para a UTI da Santa Casa de Mogi das Cruzes, doação para Apae, entre outros. Afirma que a população carente clama por transporte digno, Educação e Saúde e não por asfalto em ruas e rodovias.

9 - CAIO FRANÇA

Saúda todos os que disputaram a eleição. Considera todos vitoriosos, por se colocarem à disposição para mudanças. Parabeniza os prefeitos e vereadores eleitos da região da Baixada Santista. Coloca seu mandato à disposição dos novos governantes. Destaca os sérios problemas nas Rodovias Anchieta e Imigrantes, que estão assustando os moradores da Baixada Santista. Afirma que o secretário de Segurança Pública Máximo Alves Barbosa já garantiu o aumento da Polícia Rodoviária, a instalação de câmeras de última geração, entre outros avanços. Saúda também os eleitos no Vale do Ribeira. Diz esperar que a eleição tenha trazido esperança para as pessoas que moram na região.

10 - BETH SAHÃO

Faz coro ao pronunciamento da deputada Leci Brandão, em relação a aprovação da PEC 241, que em sua opinião, afetará gravemente os recursos destinados à Saúde e à Educação. Discorre sobre o estupro e a morte de garota de 14 anos em Catanduva. Afirma que o Brasil tem uma cultura que valoriza o estupro. Menciona a discussão sobre igualdade de gêneros nas escolas públicas. Informa que, de acordo com a investigação em andamento, foram três adolescentes que cometeram o crime. Destaca o aumento da incidência de crimes contra as mulheres, aumento do consumo de drogas, em razão do alto índice de desemprego. Apela para que as autoridades policiais descubram e punam os responsáveis por este crime. Demonstra sua solidariedade para a família.

11 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Apoia o discurso da deputada Beth Sahlão. Combate a violência no País. Dá votos de pesar à família da vítima.

12 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, crítica a falta de propostas das campanhas eleitorais para evitar o consumo de drogas. Destaca a falta de apoio do Governo ao programa "Segundo Tempo", que visa preencher o tempo de adolescentes no período após a escola. Ressalta o aumento do alcoolismo e do uso de drogas, em razão dos altos índices de desemprego. Menciona a necessidade de criação do programa Proerd para adolescentes.

13 - LUIZ CARLOS GONDIM

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 13/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, deputadas Beth Sahlão, Clélia Gomes e deputado Luciano Batista, telespectadores da TV Alesp, funcionários e assessores da Casa, senhoras e senhores policiais militares aqui presentes. Venho aqui hoje falar da frente parlamentar que tivemos ontem nesta Casa, em defesa dos motociclistas. A polícia já tem efetuado várias operações, inclusive na Rua General Osório, um ponto conhecido onde algumas lojas fazem o comércio irregular de peças, muitas vezes de peças de motocicleta roubadas. A polícia sempre está fazendo batida ali, dando cana em pessoas que cometem esse tipo de crime.

O jornal de hoje noticia a ocorrência de que falamos ontem aqui, sobre o sargento do Exército Brasileiro que foi morto por causa de uma motocicleta. Ele servia em Guarulhos. Foi morto com dois tiros na cabeça. Nem reagiu ao roubo; foi perseguido por quatro quilômetros na Marginal e, ao ser abordado, foi baleado com dois tiros na cabeça. Os criminosos acabaram não levando a moto, mas apenas a arma dele, deixando-o morto no chão. É um absurdo que tenhamos ainda esse tipo de acontecimento hoje. O mesmo jornal falou também de um motoboy que foi morto.

Há uma situação de violência total no nosso estado e na nossa nação. Violência essa que precisa ser combatida, com uma lei forte, que realmente coloque o bandido na cadeia e valorize as forças policiais. Não temos condições de continuar diariamente perdendo trabalhadores, perdendo cidadãos, que são mortos por criminosos, muitas vezes por motivos chulos, por valores irrisórios. Nessa frente parlamentar, estivemos com o Dr. Sérgio Turra, secretário-adjunto da Secretaria da Segurança Pública, exigindo providências urgentes em relação às polícias: à Polícia Militar, no apoio e fiscalizações em operações na rua; e à Polícia Civil, que atua através de operações e investigações. E recebemos a promessa de que assim será. Estaremos aqui atentos, cobrando para que tal coisa aconteça e nós tenhamos um pouco mais de tranquilidade na nossa cidade.

Mas hoje, aqui na tribuna, eu também gostaria de fazer uma homenagem a um grande amigo que faleceu ontem, um amigo particular: senhor Aldo Meliani. Talvez muitos não o conheçam. Mas nós que lidamos com viaturas militares antigas, o conhecemos. Para quem não sabe, eu tenho uma D-20, uma viatura militar antiga. O senhor Aldo era um dos maiores restauradores de viaturas militares do estado de São Paulo, muito conhecido no meio. Ele faleceu ontem aos 79 anos de idade, deixando o Ângelo e a Lídia, dois amigos queridos também, além dos netos. Queremos fazer essa homenagem a Aldo Meliani, uma pessoa muito conhecida, não só no meio da restauração de veículos antigos, como no meio militar também, porque atuava muito com o pessoal do Exército Brasileiro. Uma pessoa querida, que deixou muitos amigos. Mas infelizmente uma doença no coração o levou.

Ontem foi seu funeral; ele foi sepultado hoje de manhã. Sabemos que a família, neste momento, fica com essa dor, esse sofrimento. Queremos, em nome da Assembleia e de todos os amigos, mandar nossos sentimentos e pêsames a essa família. E dizer a eles que é uma fatalidade. A única certeza que temos na vida é o momento da morte. Por isso, temos que viver bem, aproveitando nossa vida da melhor maneira. Procurar fazer o bem, atender às pessoas. Nós, que somos deputados e recebemos essa honrosa missão de representar nossos eleitores, devemos representá-los bem, fazendo o melhor pelo estado de São Paulo, criando leis que facilitem a vida do cidadão e fiscalizando o Executivo no sentido de que as leis sejam cumpridas.

Que tenhamos uma vida melhor para todos. Em meu nome e da minha família e amigos, quero mandar um abraço para a família Meliani, para o Ângelo e para a Lídia, pelo falecimento do querido amigo Aldo Meliani, que nos deixou ontem. Agradeço tudo que ele fez, não só pelos seus amigos - pelo carinho e pelo exemplo de pessoa que ele era -, mas também pelas forças armadas e pela linha de veículos militares antigos, que é uma linha que frequentamos e pela qual temos grande carinho.

O SR. MÁRCIO CAMARGO - PSC - PARA COMUNICAÇÃO - Muito boa tarde, presidente, deputados, é com muito carinho que cumprimento os vereadores eleitos pelo PSC no Vale do Paraíba.

Foram 19 vereadores eleitos pelo PSC e eu gostaria de mencionar os nomes. Estão todos neste plenário. De Queluz, o vereador Dominique; em Cachoeira Paulista foram três vereadores, Breno Anaya, Thales e Aldeci; de Lorena, Dr. Fabio; de Taubaté, a famosa Vivi da Rádio; de Caçapava, a vereadora Preta, da Rádio Capital, o Jorge Trainador e o presidente, César Nascimento; de Tremembé, o vereador Paulinho Fotógrafo; de Santo Antônio do Pinhal, o vereador pastor Marco Aurélio; de São José dos Campos já teve que sair o Walter Hayashi; e, de Santa Isabel, o Dr. Márcio, meu xará.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

Sejam muito bem vindos a esta Casa Legislativa do Estado de São Paulo. Vocês têm uma missão muito grande pela frente, trabalhar para quem mais precisa, o povo. É isso que a população espera de nós, políticos eleitos. Vamos valorizar cada voto que recebemos.

Sejam bem vindos à Assembleia Legislativa!

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sejam bem vindos, vereadores eleitos no Vale do Paraíba. Eu servi em Lorena, conheço bem aquela região.

Sucesso na missão para os que estiverem nela pela primeira vez, sucesso para os que continuam também. Contem conosco desta Casa, não só com o deputado que os apresenta, mas com todos os deputados daqui.

Lembrem-se que a função dos senhores é servir a população. A política é uma profissão nobre porque temos que servir, e não sermos servidos pela população. Sucesso a todos, Deus abençoe a todos.

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, quero, também, dar as boas vindas aos ilustres vereadores do Vale do Paraíba, até porque fui vereador durante 28 anos aqui na Capital.

Conheço a importância de um vereador. Fiz leis naquela Casa que ajudam a comunidade e a sociedade. Quero dizer ao Coronel Telhada que esses policiais mortos foram, se não me falha a memória, mortos por garupa de moto. Aprovamos os projetos para salvar vidas e, de repente, o governador vai lá e veta o projeto dos parlamentares.

De qualquer forma, quero, hoje, tratar da minha grande preocupação com a Saúde. Por que a Saúde está tão deteriorada? Por que temos tantas filias? Filas de pessoas que não conseguem nem pagar uma passagem de ônibus, porque chega de madrugada, quatro, cinco horas enfileirados, no frio, sob a chuva, esperando um atendimento médico hospitalar de péssima qualidade.